

# Modificações no trânsito causam engarrafamento

Foto Nestor Muller

Com a saída dos ônibus da Jerônimo Monteiro e mudanças dos pontos, a maior confusão, entre passageiros, estabeleceu-se na Praça Oito pela manhã e à tarde. Populares, desconhecendo para onde se dirigir, permaneciam no ponto antigo, aguardando. Dona Elenita Santos Cleto, de Goiabeiras, saltou na Capixaba ao chegar à cidade, mas quando se dispôs a voltar, não conseguiu mais achar o seu ponto:

"Isso está horrível. Não entendo nada", protestava, enquanto Sandra Mara Correia, residente em Barcelona, aguardava o ônibus da Viação Serrana e comentava, apoiando os protestos da outra: "Ninguém nos informou direito sobre as mudanças. Eu estou até agora aqui e não sei como faço para voltar. Se fizessem uma melhor divulgação, estaríamos mais tranquilos".

Aguardando um ônibus para São Torquato, vindo da Ufes, Alexandra Souza, também na Praça Oito, explicava: "Nunca fiquei aqui além de 15 minutos. Hoje estou há mais tempo e nada, nem explicação". No caixa da confeitaria Pão Gostoso, calçada da praça, a moça suspirava: "Ai meu Deus, não sei como vou voltar para casa, à noite. Moro em Araçás e vim até Paul. Sempre apanhei o ônibus na Praça Oito. Agora, não estou sabendo bem onde ficam os novos pontos. A noite quem vai informar?"

"Não dá para entender, duas entradas para ônibus. A do outro lado confunde quem vem de fora e não mora aqui. Olha lá o que está escrito". O motorista, da Kombi EF-1345 protestou ao chegar à Praça Oito, bifurcação das avenidas Beira-Mar e Princesa Isabel, apontando para as duas grandes placas com a inscrição "só ônibus", sobre a marquise do novo abrigo, próxima ao posto de gasolina.

— Está gostando das mudanças no trânsito?

— Melhorou para diacho (motorista do carro LA-1483 do Corpo de Bombeiros, no engarrafamento da avenida Beira-Mar, às 15 horas).

Pedestres assustados, carros na contramão, sinais apenas no vermelho, passageiros perdidos em busca dos pontos de ônibus e motoristas protestando com gritos, buzinas ou, simplesmente, estacionando em locais não-permitidos. A cidade, ontem, no primeiro dia de funcionamento das novas modificações do trânsito, assistiu ao maior engarrafamento, registrado este ano. E que superou até mesmo ao da semana da greve dos motoristas de ônibus, porque, além de carros pequenos, havia nas ruas também os coletivos.

O projeto Aglurb, que originou todo o tumulto, é responsável pela modificação, que retira da avenida Jerônimo Monteiro, a principal da cidade, 30% dos ônibus, pretendendo dinamizar o transporte urbano e acabar com os congestionamentos em horários de tráfego mais intenso. Dentro das alterações, a antiga e pacata rua Duque de Caxias foi transformada em saída para o tráfego da zona norte, no sentido Palácio Anchieta. A rua da Alfândega, próxima à Praça Oito, foi fechada. A avenida Princesa Isabel passou a receber ônibus nos dois sentidos.

## NOVIDADE

As mudanças parecem ter apanhado a população de surpresa. Desinformados, motoristas e pedestres confessavam-se exaustos, embora alguns admitissem aguardar que a situação melhore, no futuro. A praça Costa Pereira, onde, costumeiramente, o trânsito flui durante todo o dia, às 14 horas de ontem já estava engarrafada. De um lado, caminhões de transporte de

## Detran analisa falhas e promete mudanças

O diretor geral do Detran, Lézio Satler afirmou ontem que os problemas surgidos no trânsito da cidade, em função das modificações das mãos de direção, alterações dos itinerários de ônibus, bem como mudanças nos pontos de parada dos coletivos, eram esperados e que as falhas detectadas serão sanadas. Hoje, o Detran, a Companhia de Trânsito e a Prefeitura de Vitória estarão reunidos a partir das 14 horas para analisar o que foi o primeiro dia das mudanças.

Segundo ele, as mudanças aconteceram dentro das previsões. "Tudo estava previsto e os problemas que apareceram durante o dia foram devidamente detectados e as falhas serão corrigidas. Obviamente, quando são feitas mudanças, como as que ocorreram em Vitória, os primeiros dias são

mais difíceis. Elas implicam em adaptações, em modificações de hábitos e costumes e i requer algum tempo até que tudo esteja ajustado", disse o diretor do Detran.

Basicamente, os ajustes, na opinião de Lézio Satler, deverão ser feitos em relação à sinalização e aos sinais luminosos. "Teremos uma reunião e um dos problemas que detectamos foi a falta de sincronismo nos sinais luminosos. Contudo isto é apenas uma questão de ajuste. Neste tipo de operação é necessário que as mudanças sejam colocadas em prática para que os erros sejam corrigidos. No papel nada disto aparece e nós tínhamos consciência disto. Mas, já ao final da tarde, o tráfego, pelas informações que tivemos, fluía mais facilmente, o que é um bom sinal".



O fechamento da rua da Alfândega atraiu camelôs, Mário Natali, do Detran, orientou pessoalmente



## Prefeitura decide amanhã aumento das passagens

A Prefeitura de Vitória vai decidir amanhã, durante reunião do Conselho Tarifário Municipal, de quanto será o aumento nos preços das passagens dos ônibus que operam na capital. As negociações foram iniciadas ontem, com a primeira reunião do Conselho, mas a decisão para o reajuste foi adiada porque um de seus membros pediu a revisão do processo, que estabelece o reajuste, num prazo de 48 horas.

O diretor do Departamento de Transportes Coletivos (DTC), Luiz Vaccário, informou que ainda não há nada definido em termos de percentual, preferindo aguardar pelo resultado da reunião de amanhã.

Em relação aos táxis que operam na capital, Vaccário adiantou que está dependendo apenas da prefeitura a liberação do aumento nas tarifas e que, caso ele seja aprovado será de 52,1%. Este reajuste, segundo Vaccário, já foi aprovado pelo DTC, mas poderá ser aceito ou não pela prefeitura.

O pedido de aumento nas tarifas de táxis foi encaminhado ao DTC dia 26 de novembro último, sendo enviado, após aprovação pelo DTC, à PMV que dará a palavra final. Vaccário não soube informar quando a prefeitura dará a resposta.

## Menos ônibus na Jerônimo Monteiro



A placa com a indicação "só ônibus" confundiu muita gente

A maneira como foram dispostas as placas, sobre a rua agora estreita, dividida na parte inicial pelo abrigo, dava a impressão, comentou o motorista, "que só os ônibus podem passar por ali. E eu já caí nessa pela manhã". A rua, porém, está aberta ao tráfego geral.

#### INFORMANDO

Em frente ao Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge), avenida Princesa Isabel, o guarda de trânsito, louro, alto, procurava manter a calma, respondendo como podia aos inúmeros passageiros, em busca dos seus pontos. E explicava: "No começo é sempre assim, confuso. A maior dificuldade está nesta questão dos pontos. Mas a gente vai orientando e o pessoal, aos poucos, acostuma". Do outro lado, no ponto de ônibus recém-criado ao lado dos Correios e Telégrafos, no calçadão, outras dezenas de pessoas acotovelavam-se à espera da condução.

De repente, ruas menos movimentadas ganharam um movimento inusitado de motoristas e pedestres. O guarda, louro, alto, ali, parado, próximo ao poste, procurava desvencilhar-se dos passantes. Os ônibus na mão e contramão, na Princesa Isabel. Os próprios motoristas inseguros com o novo itinerário.

#### "MARUIPE É AQUI?"

A recém-chegada informa que reside em Jucutuquara e costumava usar o ponto atrás dos Correios: "Agora nem sei onde vou pegar. Acho que ninguém sabe". O ponto, segundo o guarda, fica próximo ao edifício Fábio Ruschi, da Companhia Vale do Rio Doce. A mulher, assegura, pode ir tranquila.

Chegam outros, perguntando. Dona Maura Priscila Vargas, moradora de Laranjeiras vai e volta de um lado para outro, na calçada. Saltou na Vila Rubim, quando veio para o centro. Queria ir à sede da rádio Espírito Santo, avenida Nossa Senhora da Penha, mas não sabe exatamente para onde se dirigir.

carregas. Além de táxis e carros particulares, parados ou andando lentamente.

A tentativa de sair do engarrafamento no miolo da cidade provocou confusão também na cidade alta. "São os reflexos", comentavam lavadores de carros nas imediações da Catedral, enquanto motoristas lutavam para sair do congestionamento, ao lado da Associação dos Funcionários Públicos e sede do Tribunal de Justiça.

A rua Duque de Caxias já ganhou aspecto novo, com a mudança. Alguns comerciantes do local, na expectativa de conquistar outros fregueses, colocaram anúncios à porta, material em oferta, cartazes para chamar a atenção dos ocupantes de veículos. Há sete anos no Chá Magazine, atrás do Banco Real, o comerciante Bechara Feghali gostou da mudança e acredita que vá melhorar "porque os carros que passavam por aqui estavam procurando estacionar perto da Catedral, mas agora a situação vai mudar". Ele protestou, porém, contra a interdição da rua da Alfândega, acreditando que vá se tornar mais um ponto de camelôs.

As 15 horas, já instalados com as suas bancas, os ambulantes começaram a ocupar a entrada da rua da Alfândega que, anteriormente, recebia o fluxo de carros da Jerônimo Monteiro. O comerciante Ermelino de Souza, das Casas Ermelino, um dos pontos mais antigos da Duque de Caxias — 27 anos no local vendendo tecidos —, recém-chegado de uma viagem, também protestava:

"Acho que fechar a rua da Alfândega não foi uma boa medida. Se tivessem suspenso apenas o tráfego, muito bem. Mas interditar prejudicou o visual, o comércio e o trânsito do pessoal. Acho lógico que não tivesse carros, mas acabaram com a rua. Ao lado dos Correios, numa mudança mais antiga, isolaram um trecho e nós pensávamos que fossem arborizar aquilo, melhorar, mas nada aconteceu."

## AS OPINIÕES



Celso: "Culpa do Natal"

### De manhã, confusão

Celso Barros — chefe do setor de embarque de minério da Samitri — "No começo, pela manhã, a situação ficou um pouco confusa. Além disso, muita gente veio de carro para a cidade para fazer compras de Natal e isso ajudou a complicar a situação. Acho que, se as mudanças fossem implantadas em outra época, os resultados iniciais teriam sido melhores. De qualquer forma deu para sentir, já na parte da tarde, que as alterações processadas darão resultado em curto espaço de tempo. Os pontos de ônibus ficaram melhor distribuídos e boa parte dos ônibus que circulavam pela cidade estão retornando na Capixaba ou no Parque Moscoso. Isso aliviou o volume de veículos circulando no centro. Na minha opinião, as mudanças introduzidas aprovaram".



Luciana: "Nem notei"

### Foram poucas as mudanças

Luciana Rodrigues — secretária — "Estou até agora querendo saber o que foi que mudou no trânsito da cidade. Eu quase que não notei, pois vim de carro para a cidade e só fiquei sabendo de alguma coisa, porque o meu namorado falou das mudanças. Eu mesmo não notei nada. O que dá para notar é que o tráfego está fluindo mais rapidamente e que tem menos gente neste ponto de ônibus, que geralmente fica apinhado de passageiros. Pelo menos, neste aspecto a coisa funcionou. Vamos ver nos próximos dias se continua assim ou piora. Só o tempo vai dizer se as mudanças vão solucionar os problemas de trânsito da cidade".



Brandão: "Vai melhorar"

### A época não foi propícia

Geraldo Brandão — funcionário público — "Achei as mudanças ótimas. O trânsito mudou sensivelmente e com o tempo vai melhorar ainda mais, pois o pessoal vai se acostumar. Acho até que essas mudanças já deveriam ter sido feitas há mais tempo. A época é que não foi muito propícia, pois a quantidade de carros, no centro da cidade, em função das compras de Natal, aumenta bastante. Sugeriria ao Detran que fizesse com que os ônibus que vêm da zona sul retornassem da Vila Rubim e os da zona norte, do terminal Dom Bosco. Para circular no centro haveria ônibus especiais, que fariam as ligações entre o terminal e a Vila Rubim pegando os passageiros naqueles locais e levando-os até o centro da cidade".

Foto de José A. Magnago

Com as modificações no trânsito de Vitória a partir de ontem, 30% dos ônibus que circulavam pela avenida Jerônimo Monteiro foram desviados para a rua Josué Prado (ao lado da Receita Federal) e avenida Princesa Isabel, que agora recebe coletivos nos dois sentidos.

As obras do novo sistema de trânsito custaram Cr\$ 1 bilhão e foram previstas pelo Transcol. Um levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves constatou que, através da Jerônimo Monteiro, até domingo, circulavam 470 ônibus por hora. Esse número foi reduzido para 329. O projeto é de autoria do engenheiro de tráfego José Rubens Mazzaro. Anteriormente, ele executou serviços do tipo no Rio de Janeiro e São Paulo.

Houve, além da redução do movimento na Jerônimo Monteiro, a ampliação de calçadas e mudança da sinalização. Há outras mudanças previstas, mas as alteradas ontem foram estas:

Todas as linhas de ônibus que passam por Maruípe e avenida Beira Mar têm agora o seguinte roteiro: seguindo para a Vila Rubim, passam pela Princesa Isabel até a rua Gonçalves Ledo — ao lado da sede dos Correios e Telégrafos. Depois retomam a Jerônimo Monteiro. Os técnicos garantem que a medida economiza 22 minutos em cada viagem.

Os ônibus semi-urbanos — que atendem Vila Velha, Cariacica e Viana, e faziam o retorno à altura do terminal Dom Bosco, vão cumprir uma antiga determinação do Detran: serão obrigados a retornar pela avenida República, sob intensa fiscalização.

Novos pontos de parada de ônibus foram criados nas avenidas Jerônimo Monteiro. Além dos já existentes em frente ao Hotel Helal e na avenida República, os passageiros de Vila Velha têm agora um outro, próximo à loja Itapuã, em frente aos Correios. Moradores de Cariacica e

Viana têm outra parada perto das Casas Pernambucanas, em frente ao edifício das Repartições Públicas, na avenida Jerônimo Monteiro, além do ponto já existente em frente ao Palácio do Café.

O primeiro ponto dos ônibus que fazem a linha Maruípe e Beira-Mar, logo após deixarem a avenida Vitória, fica próximo ao Banco Real, na Princesa Isabel. O outro fica próximo à Loja Dit.

Na Princesa Isabel, há ônibus para outros municípios em frente à loja Armazém, perto do cine Paz. Outro ponto fica em frente às Lojas Pernambucanas.

Foram construídas plataformas para evitar congestionamento nos pontos de embarque e desembarque dos ônibus através dos Correios e Telégrafos e perto do cais das barcas.

No trecho entre a Capitania dos Portos e a praça Costa Pereira, foi feito o alargamento de calçadas em 1,1 metro. O autor do projeto explica que a pista não foi estreitada. "O espaço estava sobrando. A avenida ficou com a mesma largura em toda a sua extensão". Também foram alargadas calçadas da rua General Osório.

Na Princesa Isabel, os canteiros foram centralizados e fixados, com o uso de pedras portuguesas em toda a extensão, para facilitar a circulação dos ônibus.

Foram interditadas as ruas da Alfândega, Atílio Vivacqua e Pietrângelo De Biase (ao lado da Caixa Econômica Federal). Também está fechada a rua Aristides Campos, o antigo retorno de quem seguia pela Princesa Isabel, ao lado da Mesbla.

Para os moradores de Maruípe, há um novo ponto de ônibus ao lado do edifício Fábio Ruschi, da Companhia Vale do Rio Doce.

Quem segue em direção à Praia do Suá, trafegando em frente ao Banco do Brasil, pode tomar a avenida Beira Mar, em frente à agência provisória dos Correios e Telégrafos, até as imediações da Receita Federal.